

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

1 de Julho de 2025

BULLE OGIER, ATRIZ OCEÂNICA

## AUSSI LOIN QUE MON ENFANCE / 1976

*Um filme de Marilù Parolini*

*Argumento:* Marilù Parolini / *Imagem (16 mm, preto e branco):* / *Montagem:* Jean Eustache / *Som:* não identificado / *Interpretação:* Bulle Ogier e outros, não identificados

*Produção:* Les Films Luc Moullet / *Cópia:* da Cinemateca Francesa, digital (transcrito do original em 16 mm), versão original com legendas eletrónicas em português / *Duração:* 20 minutos / *Estreia mundial:* data não identificada / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

\*\*\*\*\*

**O filme passa em duplo programa com LA SALAMANDRE (1971), de Alain Tanner (“folha” em separado)**

\*\*\*\*\*

Marilù Parolini (1931-2012) foi um dos muitos personagens-satélite do moderno cinema francês, com uma presença visível, mas talvez não muito profunda. Fez-se notar em **Chronique d'un Été**, em que tem alguns rompanes dramáticos que fizeram com que alguns críticos a comparassem a Anna Magnani, em quem a sobriedade não é ponto forte. Dez anos depois teria uma presença mais discreta como atriz em **Othon**, de Straub Huillet. Entretanto foi casada com Jacques Rivette e colaborou nos guiões de **L'Amour Fou**, **Duelle**, **Noroît** e **L'Amour Par Terre**, uma colaboração que deve ter sido modesta, na medida em que Rivette trabalha sem argumentos escritos ao pormenor, partindo por vezes de algumas linhas para realizar um filme de três ou quatro horas. Foi também fotógrafa de *plateau* de **Bande à Part**, **Une Femme Mariée** e **Partner**.

Totalmente organizado à volta de Bulle Ogier, **Aussi Loin que mon Enfance** é uma ficção nostálgica (da nostalgia do ex-combatente), que retraça ou reconstitui acontecimentos ocorridos sete anos antes da rodagem, em Maio de 1969, quando o recentemente empossado Richard Nixon visitou a Itália, o que suscitou uma manifestação de protesto que, embora autorizada, foi violentamente reprimida, resultando na morte de uma pessoa. Em 1976, quando o filme foi feito, o *gauchisme* chegara ao ponto de ebulição em Itália, com o surgimento de uma tentativa de luta armada pela extrema-esquerda, que dois anos depois do filme sequestraria e assassinará o Primeiro-Ministro democrata-cristão. Mais outros dois anos depois, houve a vingança da extrema-direita, num terrível atentado na estação ferroviária de Bolonha (oitenta e cinco mortos e mais de duzentos feridos), então cidade-símbolo da esquerda.

Em **Aussi Loin que mon Enfance** o radicalismo político, que estava na essência da época, por assim dizer não existe. Surge em filigrana, nos bastidores e o filme é sobretudo uma evocação algo nostálgica de uma certa juventude romana, precisamente no momento, como testemunhou Adriano Aprà no documentário **Glauber, Claro**, de César Menegheti, em que o extremismo político e as drogas duras começavam a tornar o ambiente menos agradável, o que também não perpassa no filme. Note-se que este foi produzido por Luc Moullet e montado por Jean Eustache, duas importantes figuras do moderno cinema francês.

Embora não tenha em absoluto um aspecto amador, **Aussi Loin que mon Enfance** tem nitidamente algo do *home movie*, de um filme feito entre amigos e a eles destinado, em

que Marilù Parolini parece recriar o ambiente lúdico das relações no seio de um grupo de amigos, em tempos de pleno emprego e grande prosperidade na Europa (a revolução sexual dos anos 60 já era vitoriosa), nas semanas que precedem a nada bem-vinda visita do novo presidente americano. A narrativa chega ao fim de modo elíptico, com um cartão a explicar o que se passou na manifestação. No entanto, Bulle Ogier nunca pertenceu a este mundo romano. Por conseguinte e contrariamente a outros, não recria no filme o seu comportamento na vida real, o que é certamente o caso de muitos outros que vemos. No filme a sua figura é, literalmente, a de uma estrangeira, uma francesa em Itália que não parece estar muito envolvida nas atividades dos seus amigos. Uma das características desta grande atriz é que nunca assume ares de grande atriz, sendo capaz da leveza mais aérea, com nuvens de incerteza, mas também da intensidade menos ostensiva e artificial que se possa imaginar. Ela talvez tenha aceite o convite por amizade, mas o filme também é uma prova de amizade e traz uma nota peculiar e algo comovente à filmografia da atriz.

Antonio Rodrigues